



**POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DAS  
COLEÇÕES ESPECIAIS NA BU/UFSC**

Florianópolis, 2022

**Reitor**

Prof. Ubaldo Cesar Balthazar, Dr.

**Vice-Reitora**

Profa. Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto, Dra.

**Diretora da Biblioteca Universitária da UFSC – BU/UFSC**

Gleide Bitencourte José Ordovás, Ma.

**Coordenadora de Difusão da Informação e da Biblioteca Central – BU/UFSC**

Joana Carla de Souza Matta Felício, Ma.

**Equipe do Setor de Coleções Especiais**

Clarissa Agostini Pereira, Esp. – Auxiliar de Biblioteca

Giovanni Fiorenzano – Assistente em Administração

Luciana Bergamo Marques, Ma. – Bibliotecária

Verônica Pereira Orlandi, Ma. – Técnica em Restauração

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Biblioteca Universitária (BU)**

**Biblioteca Central (BC)**

**Setor de Coleções Especiais (SCE)**

*Campus* Universitário,

Acesso Trindade, Setor D

88040-900 - Florianópolis, SC

Telefone: (48) 3721- 2465

*Homepage:* <http://portal.bu.ufsc.br>



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	4
<b>2 APRESENTAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE VALORES E COMPOSIÇÃO</b>	8
<b>2.1 Coleção Especial de Obras Raras (CEOR)</b>	9
<b>2.2 Coleção Especial de Teses e Dissertações (CETD)</b>	11
<b>2.3 Coleção Especial de Publicações da UFSC (CEPU)</b>	12
<b>2.4 Coleção Especial de Material Cartográfico (CEMC)</b>	12
<b>2.5 Coleção Especial de Audiovisual (CEAV)</b>	14
<b>2.6 Coleção Especial de Material Iconográfico (CEMI)</b>	15
<b>2.7 Memória Documental da Biblioteca Universitária (MD/BU)</b>	16
<b>3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO</b>	18
<b>3.1 Convenções reguladoras internacionais e nacionais</b>	19
<b>3.2 Critérios institucionais</b>	21
<b>3.3 Critérios institucionais relacionados a especificidades</b>	25
3.3.1 Material manuscrito	25
3.3.2 Bibliografia de Santa Catarina	26
3.3.3 Periódico impresso	27
3.3.4 Tese e dissertação	28
3.3.5 Publicação universitária	29
3.3.6 Audiovisual	30
3.3.7 Material iconográfico	30
3.3.8 Material cartográfico	30
3.3.9 Memória documental da BU	31
<b>4 CONSULTA</b>	32
<b>4.1 Como solicitar consulta</b>	33
<b>4.2 Consulta acessível e tecnologia assistiva</b>	33
4.2.1 Pessoa com deficiência visual e/ou déficit cognitivo	33
4.2.2 Pessoa com deficiência motora	33
<b>4.3 Regras para realizar consulta</b>	34
<b>4.4 Normas para reprodução de obras</b>	34
<b>4.5 Critérios para digitalização</b>	35
<b>5 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO</b>	36
<b>5.1 Diagnóstico de condições ambientais</b>	36
5.1.1 Prédio	36

5.1.2 Acervo	37
5.1.3 Acesso	38
<b>5.2 Conservação preventiva</b>	<b>39</b>
<b>5.3 Conservação curativa</b>	<b>41</b>
<b>5.4 Restauração do acervo</b>	<b>41</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>43</b>
<b>6.1 Desafios</b>	<b>43</b>
<b>6.2 Propostas de estratégias de ação</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>46</b>
<b>ANEXO – Termo de responsabilidade por consulta e/ou reprodução de obra</b>	<b>47</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este documento foi escrito para nortear projetos e ações do Setor de Coleções Especiais (SCE) da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As Coleções Especiais (CE) são constituídas por obras com caráter de raridade, ou com suportes que necessitam de medidas de preservação especializadas – diferentemente das que são exigidas pelo restante do acervo da BU/UFSC. Dessa forma, o SCE tem como missão prioritária a seleção de obras com características especiais, a sua conservação e a preservação da possibilidade de consulta a seu conteúdo.

O SCE está localizado no andar superior da Biblioteca Central, ocupando toda a lateral direita desse piso, equivalente a 1.400 m<sup>2</sup>. É assim denominado porque custodia obras com **valor de preservação**<sup>1</sup>, sejam **bibliográficas** (como livros e periódicos muito antigos e/ou de colecionadores que eram autoridades em alguma área, originais de teses e dissertações, livros produzidos pela UFSC, entre outras), ou **obras produzidas em suportes diferentes de livro** (como fotografias, plantas, mapas, microfilmes, diapositivos, VHS, áudio cassete e manuscritos).

É importante notar que não se trata do acervo comum de obras científicas e de pesquisa da BU/UFSC, e sim de acervos que possuem valor de preservação, cuja importância não se limita ao contexto estritamente acadêmico de uma biblioteca universitária, mas faz parte do patrimônio cultural brasileiro, com elementos que se enquadram como patrimônio bibliográfico, arquivístico, museográfico, artístico e cultural – às vezes se enquadram em mais de uma dessas categorias. Assim, os usuários poderão encontrar bens culturais de valor inestimável no setor.

Para estabelecer critérios de seleção de obras que compõem o acervo do SCE e como intervir em seu estado de conservação, pautamo-nos, inicialmente, na discussão de Alois Riegl (2014), historiador da arte, acerca do reconhecimento de bens culturais. A identificação é o primeiro momento em que ocorre a preservação do bem, pois ao destacar determinado acervo atribui-se sentido à sua existência e manutenção. Em seguida, distingue-se duas categorias de valores, a

---

<sup>1</sup> O SCE utiliza o termo “valor de preservação” de forma ampla para designar todos os acervos associados à memória regional, institucional e à história catarinense, sendo um conceito relativo a características relacionadas à realidade local.

de “rememoração” - ligada ao passado, como memória; e a de "contemporaneidade" - relativa ao presente (CHOAY, 2001).

Valores associados ao passado são importantes, porém, no acervo do SCE também são identificados bens com valor de contemporaneidade, considerando as características associadas a forma, assunto, temas, técnica, concepção, grafismos, suporte, anotações etc. Por isso são selecionadas obras que possuem valor artístico, de uso, relacionados a memória, história e ancianidade, insubstituibilidade, unicidade, integridade, grau de ameaça (RODRIGUES, 2006).

Além disso, é importante considerar que o valor é relativo, em tempo e espaço, pois está associado ao contexto em que está inserido e é atribuído no presente, pela instituição de tutela. Nesse caso um documento do século XX para Santa Catarina pode ser tão ou mais valioso do que outro do século XIX para outro estado brasileiro. A análise minuciosa é importante e deve ser realizada constantemente, de forma que de tempos em tempos sejam atualizados os critérios de seleção e conservação associados a obras raras, livros antigos, mapas, manuscritos, enfim, uma série de documentos presentes na BU/UFSC, considerando esse contexto.

A preservação ocorre no SCE não apenas nas coleções com nome incluindo as palavras “raras” ou “raridades”, pois existe o entendimento de que todos os itens possuem valores de preservação associados. A palavra “raro” é usada para acervo bibliográfico, segundo Faria e Pericão, no “Dicionário do livro” de acordo com definição de livro raro:

[...] livro assim designado por ser detentor de alguma particularidade especial (antiguidade, autor célebre, conteúdo polêmico, papel, ilustrações). Consideram-se geralmente livros raros os incunábulos, as publicações anteriores a 1800, as primeiras edições de obras literárias, científicas e artísticas, as obras com encadernações primorosas, as obras que pertenceram a personalidades célebres e que apresentam a sua assinatura ou notas e sobretudo exemplares únicos. O livro que se destina apenas aos curiosos; livros preciosos; livro reserva; obra rara; cimélio. (FARIA; PERICÃO, 2008, p. 469).

Essas indicações estão presentes e são consideradas pelo SCE, observando a maior consonância possível com o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras da Biblioteca Nacional (PLANOR), que visa à constituição do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN). Assim, concordamos com Rodrigues

(2006, p. 115), ao procurar uma forma objetiva de identificar obras raras, considerando que:

[...] livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele (por exemplo: imperadores, reis, presidentes), ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento (física, biologia, matemática e outras). Enfim, os elementos qualificadores envolvidos são diversos. Torna-se necessário, portanto, sistematizar uma metodologia a fim de explicitar e justificar os critérios adotados para identificar livros raros dentro de uma coleção.

No SCE, o conceito de raro está alinhado ao que propõe a Biblioteca Nacional, baseada em referências como Ana Virgínia Pinheiro (PINHEIRO, 1989). Não obstante, optamos também por trabalhar com o conceito de **patrimônio bibliográfico**, que é o “[...] conjunto das espécies bibliográficas, seja qual for o seu tipo de suporte, acumuladas ao longo dos séculos e que veiculam a herança cultural de um povo.” (FARIA; PERICÃO, 2008). Sendo assim, compreendemos que estão contidos nesse conceito livros raros, livros antigos, gravuras e fotografias, periódicos, manuscritos, natos digitais e analógicos, entre outros. Cada tipo de suporte possuirá critérios associados que caracterizam seu valor de preservação, sendo a raridade uma delas.

Parte do acervo do SCE, por característica de antiguidade ou pela expressividade do doador, chamado Coleção Especial de Obras Raras (CEOR), que, em 1977, foi subdividido em mais duas coleções, a Coleção Especial de Raridades (CER) e a Coleção Especial de Raridades Catarinenses (CERC), além da permanência da CEOR. Contudo, o setor passou a incorporar outros acervos, formando, ao todo, nos dias atuais, nove Coleções Especiais. O objetivo dessa separação física é facilitar a gestão: dos cuidados de conservação; de formas de acesso do público; e de projetos de intervenção (técnicos, de pesquisa e de extensão), de acordo com a necessidade de cada tipo de obra.

Neste documento, justificamos a decisão por unificar as coleções de “Obras Raras” e “Raridades”, como ocorria antes de 1977. Além disso, vamos apresentar as demais coleções ainda não caracterizadas na “Política de seleção, preservação e conservação da coleção de obras raras na BU/UFSC”<sup>2</sup>. Essas coleções não levam em seu nome as palavras “raro” ou “raridade”, mas possuem valor de preservação –

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/208668>

como será apresentado no capítulo a seguir. Assim, este documento é o registro das origens e diretrizes das coleções que são escopo do SCE.



## 2 APRESENTAÇÃO – IDENTIFICAÇÃO DE VALORES E COMPOSIÇÃO

As Coleções Especiais (CE) apresentam complexidade e tipos de obras variadas. O primeiro passo para realizar o trabalho é a análise do suporte, dos conteúdos e dos tipos de obras, com a identificação de cada item e da composição do acervo. Além disso, cada item possui valor de preservação associado, característica fundamental para a sua manutenção no setor. Os itens foram incorporados ao acervo do SCE por determinações da “Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções da BU/UFSC (PFDC)” e do Projeto de Gestão do Acervo Físico Localizado na Biblioteca Central.

Serão apresentados a contextualização da coleção, as informações históricas sobre constituição, os tipos de obras que a compõe, os projetos realizados, as formas de organização e catalogação etc. Também serão apresentados os valores de preservação associados, o que justifica a permanência e a conservação. Pode ser alguma característica vinculada à memória, antiguidade, história, identidade, memória universitária, entre outros. No capítulo 3 estão listados os critérios institucionais e específicos, relacionados ao tipo de obra, características objetivas dessa seleção, mas antes é importante contextualizar.

Esse conjunto de obras que compõe as CE foi se formando ao longo da história da Universidade Federal de Santa Catarina por meio da incorporação de obras de:

- a) outras instituições, que acabaram se tornando parte da Universidade (como a antiga Faculdade de Direito de Santa Catarina);
- b) doação de coleções de particulares (personalidades conhecidas como sendo intelectuais importantes no estado);
- c) livros e periódicos adquiridos para utilização pelos cursos da Universidade, mas que apresentam características de raridade;
- d) remanejamento de acervo da própria instituição, da biblioteca (Armazém, Coleção Especial de Santa Catarina – CESC e periódicos), de laboratórios, arquivos etc.;
- e) doações de objetos e brinquedos;
- f) doações de materiais iconográficos, audiovisuais e microfilmes;
- g) doações de peças artísticas, arqueológicas e científicas;
- h) doações de equipamentos.

As obras custodiadas pelo SCE estão divididas nas coleções descritas a seguir.

## **2.1 Coleção Especial de Obras Raras (CEOR)**

A denominação “Coleção Especial” indica o local físico em que estão os livros, periódicos, manuscritos, folhetos impressos, tanto no Brasil quanto no exterior, entre os séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

Existia uma divisão de coleções raras no setor, com subdivisões entre Coleção Especial de Obras Raras (CEOR), Coleção Especial de Raridades (CER) e Coleção Especial de Raridades Catarinenses (CERC), apesar de todas estarem na mesma localização física – dentro da sala de obras raras. Após ampla discussão e análise, essas três coleções se tornarão uma única, novamente, com a denominação CEOR. O intuito é colocar no mesmo patamar obras que são de grande valor, mas que não necessariamente se enquadram nos critérios adotados na Biblioteca Nacional (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014).

O conceito de raridade é relativo e em cada contexto pode estar associado a determinadas características. Para a instituição, consideramos o acervo que faz parte dessa coleção com alto valor de preservação, apenas alguns exemplares serão categorizados como tipo de obra “obra rara”, pois possuem características elencadas pelo PLANOR.

Na CEOR constam Leis do Império e da Província, obras sobre Santa Catarina e sobre o Brasil (incluindo relatos de viajantes, relatórios e obras gerais), obras sobre o direito no Brasil entre os séculos XIX e XX, além de textos literários e ensaios diversos. São obras publicadas até o final do século XIX (31/12/1900).

Na CER estão os exemplares do século XX inseridos por conta de outros critérios (autoridade, artística etc.). Algumas dessas obras possuem caráter de unicidade, como dedicatórias, autógrafos, *ex dono*, entre outros.

A CERC possui obras publicadas em Santa Catarina, por catarinenses ou autores de outros estados sediados em Santa Catarina, entre os séculos XIX e XXI, muitas delas edições raras e exemplares sem cópias conhecidas em bibliotecas e arquivos públicos do estado, do Brasil e de outros países. Além das obras impressas, há uma seção documental chamada Acervo Catarinense de Originais

Manuscritos (ACOM), formada por manuscritos de correspondências das colônias alemãs e italianas em Santa Catarina no século XIX. Esses materiais manuscritos serão disponibilizados em forma de imagem e texto transcrito conforme a execução de projetos específicos na área de Paleografia.

Há, ainda, uma coleção de jornais catarinenses do século XIX e XX que constituem, em alguns casos, exemplares únicos de periódicos que apenas podem ser encontrados no acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Destaca-se a coleção do periódico “O Argos”, publicado no Desterro – atual Florianópolis – na década de 1860.

Em complemento aos periódicos impressos, encontra-se um grande acervo de documentos históricos e periódicos microfilmados, como a cópia da correspondência ativa do cônsul norte-americano na Ilha de Santa Catarina entre 1831 e 1870, cujos originais encontram-se nos Arquivos Nacionais dos Estados Unidos da América (NARA), assim como as cópias microfilmadas de documentos sobre Santa Catarina que se encontram nos arquivos portugueses (sobretudo o Arquivo Ultramarino) e no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Destaca-se, ainda, a coleção de mais de 800 rolos de microfilme de 35 mm de jornais publicados em Santa Catarina no século XIX, formada por um projeto da Biblioteca Nacional em parceria com a UFSC na década de 1980. Também faz parte do acervo um conjunto de partituras manuscritas, doadas pela família do Almirante Carlos da Silveira Carneiro, e estima-se que sejam do período entre 1950 e 1960. Os principais autores são Antônio [Crige] e Roberto Küel.

Por ser um conjunto complexo de obras, a metodologia empregada para o trabalho é de desenvolvimento de projetos específicos, como: a) Inventário da Coleção Especial de Raridades Catarinenses; b) Projeto de transcrição de manuscritos das colônias italianas e alemãs; e c) Memória musical: identificação e conservação de partituras no Setor de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da UFSC (BU/UFSC), registrado no SIGPEX (202115671).

Com o objetivo de reduzir ao máximo a movimentação dos livros, CER e CERC passarão a ser arquivadas pela mesma lógica da CEOR, com número de chamada composto pela posição nas estantes do acervo (número da estante, da bandeja e da ordem na bandeja). Assim, faz sentido que CEOR, CER e CERC estejam sob a mesma “Coleção Especial”, que é o campo onde está indicada a localização física no catálogo da BU/UFSC. Essas são as obras de maior valor de

preservação que a instituição possui e podem ser caracterizadas como patrimônio bibliográfico. Muitas dessas obras possuem valor econômico associado, de acordo com avaliações no mercado livreiro. Possuem valor intangível para a memória e história catarinense e são fonte de conhecimento para pesquisadores.

## **2.2 Coleção Especial de Teses e Dissertações (CETD)**

A denominação de “Coleção Especial” indica o local físico em que estão as teses e dissertações da UFSC e/ou elaboradas por servidores docentes e técnico-administrativos em cursos no Brasil ou no exterior. São identificados valores relacionados a conteúdo, memória universitária, autores de renome e até mesmo data de publicação, visto que o exemplar mais antigo que compõe essa coleção data de 1962.

A partir de 2003 a UFSC iniciou um processo de digitalização do acervo existente e de recebimento digital de teses. Apesar de ser uma produção que aumenta com o passar do tempo, a quantidade de exemplares físicos é limitada e restrita. Para saber sobre o tratamento que é dado às teses e dissertações em formato digital, é necessário acessar a PFDC da BU/UFSC.

As teses impressas foram digitalizadas, sendo alguns exemplares mantidos apenas na versão impressa por questões de autorização/autoria ou avaliação posterior. O SCE mantém projeto com bolsistas para finalizar o processo de digitalização de alguns exemplares, pois algumas obras não foram contempladas pelo projeto iniciado em 2003. O projeto está registrado como “Tese fora de casa: conferência e digitalização de teses defendidas por servidores em instituições externas”, registrado no SIGPEX (202103493).

O exemplar impresso é único, pode ser consultado *in loco* e deve ser conservado para permanecer íntegro por muitos anos. Portanto, o setor iniciará assim que possível a transferência do acervo para acondicionamento apropriado.

O acervo está disponível para consulta no local, em estantes abertas no salão principal da biblioteca, mas com previsão de transferência para arquivo deslizante de acesso restrito (necessário o auxílio de servidor técnico-administrativo especializado). Os exemplares são organizados pelas siglas dos programas de pós-graduação, seguidas do número sequencial de entrega. Desde a publicação da

Resolução Normativa nº 46/2019/CPG, de 27 de junho de 2019, o depósito legal de teses e dissertações ocorre apenas no formato digital.

Os valores associados a essa coleção são de memória institucional, registro da construção do conhecimento acadêmico e registros únicos de pesquisadores, referência de abrangências nacional e internacional.

### **2.3 Coleção Especial de Publicações da UFSC (CEPU)**

A denominação de “Coleção Especial” indica o local físico em que estão as publicações que contribuam para a preservação da memória institucional da UFSC: livros publicados pela Editora da UFSC; livros e periódicos publicados pelas unidades acadêmicas e administrativas da UFSC; produções relacionadas a contratação de servidores docentes, relatórios, aulas, monografias exigidas em concursos, produções variadas de programas, laboratórios e eventos, em uma variedade de conteúdos e suportes. Esse acervo é composto de exemplares em formato impresso, sendo aqueles em formato digital disponíveis no Repositório Institucional (RI).

No momento, existe no planejamento do SCE a elaboração e execução de projeto para realizar a restauração de exemplares sem encadernação ou com encadernações inadequadas (espirais, pastas etc.). O acervo está disponível para consulta no local, e a organização do acervo segue o padrão CDU em arquivo deslizante de acesso restrito (necessário o auxílio de servidor técnico-administrativo especializado).

Esses exemplares possuem valor de memória institucional, devem ser conservados porque são registros de períodos específicos da produção acadêmica.

### **2.4 Coleção Especial de Material Cartográfico (CEMC)**

A indicação de “Coleção Especial” determina material cartográfico de Santa Catarina, do Brasil e do mundo que estão no SCE. Existem mapas distribuídos em outros setores da BU/UFSC, mas eles seguem orientações específicas da PFDC da BU/UFSC. Os mapas reunidos na CEMC foram doados por docentes, laboratórios e bibliotecas setoriais, que em algum momento foram utilizados como recurso didático, registros de pesquisas e fontes oriundas de outros órgãos responsáveis

por levantamentos e elaboração de projetos. Por estarem no SCE, recebem análise quanto ao seu valor de preservação como condição para permanência e conservação.

Na CEMC encontram-se mapas que não constam no catálogo, alguns desatualizados (mapas políticos de grande distribuição comercial), e parte dessas informações se encontram *on-line* de forma gratuita. Entretanto, existem exemplares específicos salvaguardados nas estantes deslizantes presentes no salão, cujo acesso se dá sob supervisão de servidor técnico-administrativo do setor. São registros históricos cartográficos que servem como fonte para diversas áreas do conhecimento, como Geografia, História e Arquitetura. Retratam um momento em que o planejamento urbano em Santa Catarina se fortaleceu, sendo um registro histórico importante para o estado e os municípios menores que não possuem locais de memória com originais ou cópias desse acervo. Os mapas das décadas de 1950 a 1990 devem ser analisados com cautela, pois podem ser únicos.

No segundo semestre de 2016 foi iniciada, na Biblioteca Central, uma reorganização dos mapas e foi elaborada uma planilha para fazer um inventário dessa coleção. Foram verificados os mapas suspensos, e os que são acondicionados em gavetas na mapoteca não foram analisados na ocasião. Esse projeto foi retomado e modificado em 2020 e registrado no SIGPEX (202013804) com o nome “Cartografia ao alcance de todos: projeto de catalogação, digitalização e divulgação de acervo de Coleção Especial Material Cartográfico da Biblioteca Universitária/UFSC”. Algumas etapas desse projeto não puderam ser realizadas, mas foi iniciada reflexão sobre quais critérios poderiam atribuir valor de preservação aos materiais cartográficos. Nesse processo verificaram-se características apontadas nos parágrafos anteriores, e agora há a necessidade de realizar contato com as secretarias de planejamento/obra das prefeituras ou com a Secretaria de Planejamento Urbano de Santa Catarina para confirmar características de unicidade.

Dessa forma, a gestão dessa coleção deve se aprimorar com a continuação do projeto, e a alternativa viável é o descarte dos itens obsoletos, que não constam como acervo da Biblioteca Central e que prejudicam a conservação dos itens cuja manutenção é justificada. Os demais possuem valor de preservação associados à memória por serem registro de um plano que pode ter sido ou não aplicado na prática, mas demonstram escolhas políticas realizadas em determinado período.

Para alguns exemplares, podemos associar o valor de singularidade, pois não existe registro de originais. Aqueles que foram desenvolvidos por docentes e por pesquisas realizadas em e sobre Santa Catarina podem ser registros únicos com valor histórico.

## **2.5 Coleção Especial de Audiovisual (CEAV)**

A denominação de “Coleção Especial” indica o local físico em que estão esses multimeios. É importante ressaltar que há exemplares desse tipo espalhados pela biblioteca, nas setoriais ou setores, e seguem orientações específicas da PFDC da BU/UFSC. Porém, os itens presentes no SCE possuem características específicas, com valor de preservação. Os audiovisuais são áudios em fitas e vídeos em betamax, VHS (*Video Home System*), CDs (*Compact Disc*) e DVDs (*Digital Versatile Disc*). Cada tipo de obra foi incorporado ao acervo em diferente contexto.

Existem áudios gravados em fitas, uma em bobina e algumas em fitas cassete. Não existem registros de doação e demais informações de proveniência. Além disso, esse acervo ainda não foi catalogado e seu conteúdo não é conhecido. A partir da análise e identificação poderá ser avaliado se esse material deverá ser objeto de projeto de conservação, catalogação e disponibilização.

As imagens e os áudios gravados em fitas datam do final das décadas de 1970 e 1980 – o registro de criação de fitas betamax é 1975 e o das fitas VHS é 1963; essa última se consolidou como predominante no mercado. No momento de criação dessa coleção, o acesso a equipamentos para acessar as informações constantes neste acervo era realizado na própria biblioteca, em salas individuais que eram acessadas com auxílio de servidores técnico-administrativos do SCE. Com o avanço tecnológico no final do século XX e início do XXI, ocorre a gradativa “substituição” de mídias de audiovisual, que gerou um processo de obsolescência das fitas betamax e VHS e a substituição por CDs e DVDs. Paulatinamente, os equipamentos para acesso à informação se tornaram populares, com a possibilidade de realizar o empréstimo para que os usuários tivessem acesso às informações fora da biblioteca – o que modificou o uso das salas e necessidades de aparelhos. A Biblioteca Central não possui os equipamentos para o acesso ao conteúdo. Nesse caso, a manutenção dos itens tem ocorrido vislumbrando a

viabilização de acesso a todos os multimeios. Além de acesso ao acervo, é necessário estruturar projeto que viabilize a conservação e ampla divulgação, com a transposição do conteúdo para mídia atual e disponibilização do acervo autorizado no RI da UFSC. Existe a possibilidade de realizar projetos que viabilizem a identificação, proteção e manutenção.

O acervo está organizado conforme o tipo de obra. Cada suporte possui prateleiras ou estantes específicas, e quando são catalogados no Pergamum (sistema utilizado pela BU/UFSC), seguem os parâmetros de assunto e localização. Em 2018 foi realizada análise das fitas betamax em parceria com a TV UFSC, e foram mantidos exemplares de relevância que possuam relação com a produção universitária. Temos então que atentar para duas questões: o registro de uma forma tecnológica em desuso/obsoleta que conta a história da tecnologia e o seu próprio conteúdo. Configuram tecnologias de difícil acesso, pois necessitam de equipamentos específicos. As informações presentes nesses multimeios são relevantes, porque são registros acadêmicos do conhecimento de determinado período, mesmo que hoje em dia sejam considerados ultrapassados.

O valor de preservação está associado à construção do conhecimento e manutenção de tecnologias em desuso/obsoletas, para que novas gerações possam ter contato com esses itens museológicos.

## **2.6 Coleção Especial de Material Iconográfico (CEMI)**

A indicação de “Coleção Especial” reporta ao acervo de imagens do SCE. São fotografias impressas, *slides* (diapositivos) e microformas (negativos), com conteúdo histórico e cultural. Foram adquiridas por doações, identificadas ou não, e são representações de determinados momentos históricos com registros relacionados a diferentes temas: festas, pesquisas, eventos, família etc. A CEMI é formada por um conjunto de mais de 20.000 imagens em diferentes suportes, e existe o esforço em disponibilizá-las aos pesquisadores de forma livre.

Os microfilmes foram adquiridos na década de 1980, por doação de docentes, instituições diversas e da Biblioteca Nacional. São periódicos dos séculos XIX e XX. Alguns são catalogados no Pergamum. Existem também documentos de levantamento pluviométrico, relatórios da província e registros de Franklin Cascaes.



As fotografias de forma geral foram doadas. Os elementos considerados com alto valor de preservação nessa coleção são as fotografias sem negativos, principalmente imagens da primeira metade do século XX. Os principais doadores foram a Família do Almirante Carlos da Silveira Carneiro, Waldemar Anacleto e a empresa de fotojornalismo Tempo Editorial, fundada em 1988. O primeiro apresenta registros da primeira metade e o segundo, registros da segunda metade do século XX. Além das fotografias, existem alguns filmes fotográficos não identificados. Em 2020 foi iniciado um processo de análise desses suportes no projeto “Capturas e nuances: identificação e reconhecimento de fotografias do acervo Coleções Especiais”, registrado no SIGPEX (202013798). Nesse projeto foram realizados a digitalização, o acondicionamento, o inventário em tabela, a submissão no RI da UFSC e a elaboração de publicações nas redes sociais da BU/UFSC.

A BU/UFSC custodiou *slides*<sup>3</sup> que estavam acompanhados de livros e fitas cassete e foram registrados na CEAV. Eles eram adquiridos como recurso didático por alguns cursos. Em 1996, um trabalho de inventário registrou 364 conjuntos de *slides*, e cada conjunto continha entre 10 e 40 unidades. Não consta no documento<sup>4</sup> a localização dos materiais complementares. Pela obsolescência do suporte, os conjuntos estavam em vias de descarte quando uma bibliotecária do SCE os encontrou e os realocou na CEMI. Contudo, não estavam mais organizados topograficamente. Em função disso, em 2021 foi iniciado um processo de análise desses materiais no projeto “Tornando a Coleção Especial de Material Iconográfico – diapositivos da BU – acessível”, registrado no SIGPEX (202103361).

Esse acervo possui valor de preservação, pois são registros que não são encontrados em outras mídias.

## **2.7 Memória Documental da Biblioteca Universitária (MD/BU)**

Nesse acervo, que é tanto físico quanto digital, são preservados os documentos produzidos pela própria BU/UFSC em decorrência das atividades exercidas ao longo dos anos, visando à preservação e ao acesso à informação relativa à sua história. Há nesse acervo móveis, utensílios e materiais de

---

<sup>3</sup> *Slide* é uma película estática, translúcida e colorida, que quando projetada reflete a imagem real aumentada em um anteparo.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220713>

comunicação, por exemplo, entre documentos físicos, acondicionados em caixas de arquivo ou dispostos no SCE, e documentos digitais, disponíveis no RI da UFSC. Em 2001 foi criada uma comissão para realizar o trabalho de registro da história da BU/UFSC. O trabalho se iniciou com entrevistas com ex-servidores técnico-administrativos do Sistema de Bibliotecas da UFSC, com o objetivo de recuperar e contextualizar documentos (formulários, fotos, relatórios, normas, ofícios, memorandos etc.) e relatos orais de experiências vividas, desde 1961. A partir da seleção da documentação, iniciaram-se o tratamento técnico e a inserção dos registros em uma base de dados (Lotus Notes). Com o objetivo de tornar público o trabalho, foi lançado o livro “Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental”. Concomitantemente aos trabalhos de registro da memória oral e documental, procedeu-se à recuperação dos equipamentos e mobiliários da época, resultando na constituição de um espaço físico dentro da Biblioteca Central, abrangendo documentos que contam a história da BU/UFSC e algumas peças que fizeram parte do cenário da época.

O valor de preservação desses documentos está associado à história da BU e da UFSC.

### 3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

A seleção dos materiais considerados com valor de preservação na BU/UFSC segue critérios gerais, alinhados a políticas de seleção e conservação de outras instituições, mas também segue critérios próprios. Nesse documento as considerações foram chamadas de institucionais, divididas em “Critérios institucionais” e “Critérios institucionais relacionados a especificidades”, sendo as primeiras alinhadas com critérios adotados por outras instituições e as segundas decorrentes do processo de identificação do acervo e da análise do contexto em que a instituição se insere.

Considerou-se importante realizar a análise de documentos com os critérios de seleção e conservação de acervos raros de instituições internacionais e nacionais. Ressaltamos que para a realidade brasileira é imprescindível considerar o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR) e as discussões decorrentes de sua aplicação nas diferentes regiões brasileiras, pois estas consideram o seu contexto local e regional para elencar quais acervos devem ser valorados e protegidos.

Verificamos que se tem ampliado a utilização do conceito patrimônio bibliográfico, considerando acervos como bens culturais. No intuito de complexificar a identificação do acervo e de que no futuro possamos revisar a aplicação desse conceito na BU/UFSC, optamos por seguir utilizando “obra rara” para aquelas que são compartilhadas com a Biblioteca Nacional e aquelas consideradas raras para Santa Catarina, mas utilizar o conceito de valor de preservação para todas as demais. Essa escolha possibilita valorar obras que são potenciais fontes para a construção do conhecimento sobre e em Santa Catarina, e que têm recebido o interesse dos pesquisadores.

Cada um dos acervos listados possui histórico de constituição e valor de preservação e para mantê-los é necessário considerar os critérios de conservação e seleção. Isso porque o desenvolvimento de coleções é um processo que não é estanque, sendo importante levar em conta possíveis transformações ao longo do tempo. Nesse caso, acréscimos e supressões podem ocorrer para cada coleção diferentemente.

### 3.1 Convenções reguladoras internacionais e nacionais

Na pesquisa realizada, uma das primeiras referências consideradas foi a Biblioteca do Congresso Norte-Americano, fundada em 1800, devido ao trabalho realizado na preservação e conservação do acervo. Essa biblioteca indica a publicação da Association of College & Research Libraries, intitulada “Your old Books”<sup>5</sup>, para auxiliar interessados em identificar valor nos livros. Essa convenção não é balizadora para as escolhas brasileiras, mas é possível observar que existem orientações que são replicadas pela referência principal das bibliotecas nacionais.

A publicação aponta a importância do valor econômico das publicações e diferencia livros raros, antigos, importantes e de segunda mão. São valoradas as primeiras edições, as descobertas e invenções no conteúdo, os livros ilustrados de artistas importantes, os livros censurados ou suprimidos com poucas cópias sobreviventes, as características físicas (processo de impressão, autógrafo, inscrições, anotações nas marginais e importância dos livros para o mercado editorial).

Expõem também que não basta que o livro seja antigo, pois devem ser considerados o conteúdo e a sua condição de conservação. As datas balizadoras são: livros impressos antes de 1501, livros em inglês impressos antes de 1641, livros da América Latina impressos antes de 1801 e livros de Mississipi de antes de 1850. Referente à América Latina, essa data desconsidera a realidade brasileira, pois são datas importantes a vinda da família real e as primeiras edições de livros impressos em solo nacional. A criação da Imprensa Régia foi em 13 de maio de 1808 e marca o início da tipografia oficial no Brasil. De propriedade de Silva Serva, em 1811, na Bahia, foi aberta a primeira tipografia particular. No Rio de Janeiro, a Imprensa Régia manteve o seu monopólio até a Independência, em 1822, e a produção gráfica se desenvolveu nos estados a partir do Segundo Reinado, que teve fim em 1841 (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014).

O documento indica livros que normalmente não são considerados raros: bíblicos, sermões religiosos, coleções de edições do trabalho de um autor (Collected Editions of an Author's Work), enciclopédias, livros didáticos, reimpressões e fac-símiles. Essas indicações são importantes para refletir sobre a preservação de livros

---

<sup>5</sup> Acessado em 15/11/2022, disponível em: <https://rbms.info/wp-content/uploads/2020/02/New-YOB-Brochure-FINAL-5.pdf> .

religiosos. Diferentes religiões podem requerer diferentes critérios para que se considere uma obra com valor de preservação, havendo especial atenção a religiões marginalizadas. As coleções de autores também podem ter grande valor de preservação se considerarmos a sua importância local.

O Boletim Informativo do PLANOR (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014) orienta que os critérios para seleção de obras raras podem variar de acordo com a instituição. Aqui, elencamos de forma sistemática as orientações da Biblioteca Nacional:

- a) todas as impressões dos séculos XV, XVI e XVII;
- b) impressões do século XVIII até 1720;
- c) obras editadas no Brasil até 1841;
- d) edições de tiragens reduzidas;
- e) edições especiais, de **luxo**<sup>6</sup>, para bibliófilos;
- f) edições clandestinas;
- g) obras esgotadas;
- h) exemplares de coleções especiais, em regra com belas encadernações e *ex libris*;
- i) exemplares com anotações manuscritas de importância, inclusive dedicatórias.

Essas são regras gerais, mas o mesmo texto (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2014) destaca que o principal critério é determinar a política da instituição e os seus objetivos. Isso porque considera as variações que cada instituição possui, quanto ao contexto em que está inserida. Para conseguir elaborar as regras, é necessário estudo aprofundado não só do acervo, mas de seu contexto histórico, social, cultural e regional. Assim, uma obra pode estar na CEOR por ser importante no contexto histórico e cultural de Santa Catarina, ou para instituição, ou por ser literatura censurada, ou por ser livro contemporâneo assinado por

---

<sup>6</sup> Edições de luxo são publicações de alto valor monetário envolvidas na sua elaboração e, conseqüentemente, com poucos exemplares. Assim, todas as edições “luxuosas” publicadas até 1930 têm valor de preservação e, após essa data, com edição em até 100 exemplares.

**renomado**<sup>7</sup>. No caso, a identificação do valor associado à preservação mostra que uma obra pode ser rara para uma biblioteca, de acordo com o contexto da sua formação e dos seus objetivos.

### 3.2 Critérios institucionais

Com o objetivo de consensuar ao máximo as diferentes linhas de interpretações daquilo que pode ser considerado especial, em se tratando de material bibliográfico, a política de obras com valor de preservação da Biblioteca Central da UFSC adotará os seguintes critérios:

- a) **acervo bibliográfico e manuscritos com valor de preservação:** impressos e manuscritos dos séculos XV, XVI, XVII e XVIII e, no século XIX, até a década de 1890 (só primeiras edições caso as obras não fossem brasileiras). Segundas edições impressas no Brasil até 1900 e primeiras edições até 1930;
- b) **o valor de preservação devido à proveniência:** este será auferido considerando o objeto e sua história. Dessa maneira, fica estabelecido o princípio para a preservação da duplicidade de exemplares de uma mesma obra quando possuem particularidades intrínsecas relacionadas a propriedade e marcas de proveniência. Exemplo: na CEOR são incluídos

---

<sup>7</sup> Todas e todos aqueles que conseguiram projeção local, nacional e internacional, mediante o valor de suas produções literárias, artísticas, científicas, sociais e em outros campos do conhecimento, durante suas vidas ou depois de suas mortes, após uma releitura e análise do que representou o legado intelectual que deixaram, e também, todas e todos aqueles que, mesmo sem pertencerem aos ofícios das letras, das artes ou das ciências, tenham de alguma forma sido personagens de acontecimentos importantes. Assim, serão consideradas de renome as seguintes identificações: todas e todos os presidentes do Brasil e também aqueles que governaram o país em períodos anteriores à República; todas e todos aqueles que receberam a premiação máxima internacional referente a sua área de atuação; todas e todos os membros da Academia Brasileira de Letras; todas e todos vistos como expoentes ou idealizadores que participaram de movimentos artísticos ou literários representativos para a cultura nacional; todas e todos cujas obras assinalam o início, caracterizam o estilo, ou delimitam o fim, de tendências artísticas ou escolas literárias; todas e todos que, por meio da ciência, descobriram, inventaram ou proporcionam inovações para a humanidade; todas e todos os líderes religiosos ou espirituais aclamados; todas e todos os líderes de movimentos separatistas, emancipatórios ou revolucionários; todas e todos os artistas que marcaram época ou modificaram comportamentos, representativos para a cultura nacional. Casos não contemplados serão avaliados por grupo de trabalho para avaliação de acervo específico. Poderão ser convidados a participar, além de servidores docentes e técnico-administrativos, comissões especializadas e também pessoas especializadas na área do conhecimento em questão.

- livros com anotações de pessoas renomadas; mesmo que duplicados deverão permanecer no acervo;
- c) **a subtração de algum volume em uma edição composta** (v. 1, v. 2 e v. 3 de um mesmo título, por exemplo), desaparecido face à contingência do tempo, não retira desta edição ou dos outros volumes sobreviventes o valor de preservação;
- d) **o mau estado de um item documental** quando a integridade física do exemplar puder ser reconstituída com intervenção reparadora sem alterações substanciais na originalidade do suporte, este mantém seu valor de preservação. Existem duas possibilidades decorrentes dessa análise: realizar a guarda especial temporária separada, para depois vir a ser realizada restauração dentro dos parâmetros; ou identificar a possibilidade de desgaste, se o seu mau estado de conservação puder ser uma forma de conservação dos demais exemplares;
- e) **a produção do suporte do livro** não garante a condição de raridade e/ou valor de preservação de um exemplar quando este for de fácil reposição e sem nenhuma particularidade extrínseca. Serão consideradas obras graficamente artísticas publicadas até 1930 (após essa data, somente se a edição for limitada em até 100 exemplares) e edições de formato não convencional publicadas até 1970 em tiragem de escala comercial e sem limite de data para escala artesanal. Serão considerados:
- I. **valor estético e o artístico:** possuir capa desenvolvida por artista “reconhecido” (artista plástico, encadernador ou outro autor renomado), devido à técnica empregada (encadernação antiga, francesa, ou outra), composta de partes integradas, como caixa, veludo, bordado, inscrições, madeira, cartonagem, caixa solander etc.;
  - II. **valor econômico:** possuir alto valor de mercado entre colecionadores (a ser verificado em *sites* especializados, lojas físicas, leilões e outras fontes), devido ao alto valor dos materiais que o compõem (ouro, prata etc.), em virtude de características associadas (assinaturas, imagens etc.).

- f) **marcas de proveniência:** os exemplares autografados, dedicados pelos autores ou anotados por renomados de/sobre Santa Catarina serão considerados raros e/ou com valor de preservação por causa de tal particularidade, mesmo quando se tratar de um documento de fácil reposição. Principais marcas de proveniência são:
- I. marcas de propriedade (*ex libris*, *super libris*, marcas de fogo etc.) de possuidores renomados;
  - II. marca de livreiros, encadernadores, restauradores etc., renomados ou considerados no mercado livreiro;
  - III. anotações manuscritas importantes;
  - IV. exemplares autografados por renomados;
  - V. edições com erros tipográficos ao ponto de interferir na contextualização.
- g) **acervos doados por familiares de renomados:** as doações são realizadas por intermédio da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI). O acervo deve ser avaliado se será recebido como um conjunto (composto de livros e demais suportes), um acervo a ser mantido como no momento da doação, ou se serão aceitos exemplares considerados de maior valor de preservação de forma individualizada. Para realizar essa avaliação, será formado um grupo de trabalho que justificará a forma como ocorrerá a aquisição. Sugere-se que o SCE coordene o grupo de trabalho e que façam parte pessoas especializadas na mesma área do conhecimento;
- h) **edições limitadas:** levar em consideração a relação entre antiguidade e quantidade de exemplares. Esse critério não é determinante, mas deve ser utilizado em associação aos critérios de valor de preservação anteriormente descritos. Assim, tiragem menor que 500 exemplares pode ser considerada de edição rara, associando a esse critério o cronológico (se a sua publicação tiver ocorrido até 1950, por exemplo);
- i) **materiais impressos com valor cultural:** serão consideradas com valor de preservação edições personalizadas, edições numeradas, edições diplomáticas, edições censuradas, edições apreendidas, suspensas ou



recolhidas, edições comemorativas, segundas edições impressas no Brasil até 1900 e obras impressas em circunstâncias desfavoráveis (guerras, seca, fome etc.);

j) **impressos no formato de jornal:** só serão considerados raros ou que demandam guarda especial aqueles nacionais publicados até 1930. Para os estrangeiros, só serão preservados no SCE aqueles publicados até 1900. Aqueles produzidos em/sobre Santa Catarina serão avaliados e mantidos no acervo do SCE se posteriores a 1930 e se enquadrados nos seguintes critérios, considerando a hierarquia, sendo o primeiro eliminatório:

- I. se não existem outros exemplares em outras instituições;
- II. se possui relação com movimentos artísticos, literários, políticos, científicos catarinenses;
- III. se foi elaborado por autores catarinenses;
- IV. aqueles produzidos entre 1930-1960 que não sejam periódicos científicos;
- V. aqueles produzidos depois de 1960 se estiverem associados às primeiras características mencionadas;
- VI. se valorizarem a vida comum/cotidiana;
- VII. se valorizarem as áreas associadas às ciências humanas.

Obs.: Periódicos que não serão aceitos como doações ou serão descartados: periódicos científicos desatualizados em péssimo estado de conservação, mesmo que associados ao critério de datação, por colocarem em risco os demais itens do acervo.

k) **impressos em formato de revista:** só serão considerados raros ou que demandam guarda especial, aqueles nacionais publicados até 1930. Para os estrangeiros, serão tratados como obras raras aqueles publicados até 1900;

l) **livros considerados sagrados por religiões, doutrinas, seitas ou crenças:** editados a partir de 1900 serão considerados raros ou com valor de preservação livros que no seu contexto possuírem alguma marca, dedicatória do autor, registro de proveniência que confira importância. Será

- priorizada a multiplicidade das manifestações, atentando para não manter duplicatas. Para as demais edições que não do idioma português ou o latim, a data abrangida é até 1850;
- m) **dicionários e catálogos:** terão valor de preservação todos os dicionários vernaculizados em português editados até 1890. Depois disso, somente aqueles que delimitarem reformas ortográficas significativas ou possuírem anotações importantes de renomados. Para os estrangeiros, serão considerados raros e/ou preciosos aqueles editados até 1850. Depois disso, somente os exemplares com anotações importantes de renomados;
- n) **além dos materiais impressos tradicionais** abrangidos pela política, serão considerados também como documentos pertinentes fotografias originais que retratam personagens importantes para a literatura, arte, ciência ou história do Brasil, desde que, por sua vez, estejam autografadas, dedicadas ou anotadas a punho com referências importantes;
- o) **literatura infantil:** as edições de publicadas no formato de “revista em quadrinho” ou “gibis” como são mais conhecidos, não serão colecionadas na CEOR, independente se possuírem particularidades intrínsecas relevantes ou estiverem com anotações de renomados.

### **3.3 Critérios institucionais relacionados a especificidades**

Nesta seção serão listados critérios relacionados aos tipos de suporte, conteúdo, origem da aquisição, entre outras especificidades do acervo.

#### **3.3.1 Material manuscrito**

Obras manuscritas serão consideradas com valor de preservação, independentemente da data. O que importa é o renome da autoria ou a importância do relato, desde que não sejam custodiados pelo Arquivo Central da UFSC ou outra unidade organizacional de memória institucional. São considerados manuscritos com valor de preservação:

- a) anotações de experimentos, invenções e descobertas;

- b) cartas pessoais, entre autoridades e comunicações entre colônias;
- c) esboços artísticos e arquitetônicos;
- d) diários;
- e) discursos políticos;
- f) jornais manuscritos;
- g) ofícios, relatos e despachos;
- h) impressões de viagens;
- i) partituras musicais;
- j) produções literárias;
- k) telegramas;
- l) demais documentos afins.

Obras manuscritas serão priorizadas para serem restauradas/passar por intervenções de conservação preventiva considerando:

- a) se forem do século XIX até 1950 – critério de antiguidade;
- b) estado de conservação regular e ruim;
- c) coleção fechada (conjunto de materiais que pode ser objeto de projeto de extensão);
- d) contexto do fluxo de trabalho e conjuntura (pandemia, trabalho remoto ou presencial, acesso aos materiais e equipamentos, entre outros).

Obras manuscritas poderão ser descartadas se analisadas e justificadas pelo grupo de trabalho de avaliação de acervo de acordo com critérios de antiguidade, conservação e valor de preservação. O SCE vai coordenar o grupo de trabalho, podendo fazer parte pessoas especializadas na área do conhecimento.

### 3.3.2 Bibliografia de Santa Catarina

Obras da CESC poderão se tornar CEOR caso se adequem às características específicas. As obras bibliográficas de Santa Catarina serão consideradas com valor de preservação desde que de acordo com as seguintes características:

- a) livros com data entre XIX e 1970;

- b) quando, como foi feita a doação e quem fez;
- c) se a capa e as ilustrações foram produzidas por um artista;
- d) no papel: marca d'água, vergaturas e horizonturas;
- e) tipografia, tipógrafo e editora;
- f) assinaturas, marcas de proveniência e uso de catarinenses.

No acervo de Santa Catarina podem existir subdivisões de tema, que seriam assuntos a serem mapeados por eixos ao longo do tempo. Neste momento, identificamos os seguintes:

- a) bibliotecas pessoais (por exemplo, Almirante Carlos da Silveira Carneiro e Família Boiteux);
- b) bibliotecas de autores da UFSC (servidores docentes, pró-reitores e reitores);
- c) coleções subjetivas de temas relevantes (temáticas como anarquia e política catarinense);
- d) línguas e variantes linguísticas (colônias italianas e colônias alemãs);
- e) livros ilustrados (por exemplo, gravuras da Guerra do Paraguai e flora ilustrada);
- f) livros relacionados a grupos “minoritários” (por exemplo, LGBTQIA+ e povos originários).

Obras de Santa Catarina serão priorizadas para serem restauradas/passarem por intervenções de conservação preventiva se apresentarem encadernações frágeis e que coloquem em risco demais exemplares, ou por solicitação de usuários.

As obras bibliográficas de Santa Catarina poderão ser descartadas se analisadas e justificadas pelo grupo de trabalho de avaliação de acervo de acordo com critérios de antiguidade, conservação e valor de preservação. O SCE vai coordenar o grupo de trabalho, podendo fazer parte pessoas especializadas na área do conhecimento.

### 3.3.3 Periódico impresso

Obras periódicos impressos serão consideradas com valor de preservação em qualquer data, desde que não sejam custodiadas pelo Arquivo Central da UFSC

ou outra unidade organizacional de memória institucional. São considerados periódicos impressos com valor de preservação:

- a) catarinenses ou sobre Santa Catarina;
- b) de valor cultural e representativos de movimentos de vanguarda;
- c) de caráter político, revolucionário, anarquista e demais correntes;
- d) grupos marginalizados (LGBTQIA+, antirracismo, anticapacitismo, entre outros);
- e) publicações não profissionais e não oficiais, produzidas por entusiastas de uma cultura particular (fanzine desenvolvidos por grupos alternativos);
- f) valor econômico associado no mercado livreiro;
- g) no século XX foram impressas mais cópias de livros, proporcionalidade diferente;
- h) produzidos na Universidade ou por membro da Universidade, com características excepcionais que destacam o periódico da CEPU.

Periódicos impressos serão priorizados para serem restaurados/passarem por intervenções de conservação preventiva considerando:

- a) se forem do século XIX até 1930 – critério de antiguidade;
- b) estado de conservação regular e ruim;
- c) contexto do fluxo de trabalho e conjuntura (pandemia, trabalho remoto ou presencial, acesso aos materiais e equipamentos, entre outros);
- d) acervo recentemente doado/recebido por outros setores da mesma instituição que necessitem apenas de quarentena e higienização.

Periódicos impressos poderão ser descartados se analisados e justificados pelo grupo de trabalho de avaliação de acervo de acordo com critérios de antiguidade, conservação e valor de preservação. O SCE vai coordenar o grupo de trabalho, podendo fazer parte pessoas especializadas na área do conhecimento. Destacamos que para acervo de periódicos impressos específicos que já estiverem contemplados em outras unidades de informação pode-se decidir pelo descarte.

#### 3.3.4 Tese e dissertação

Teses e dissertações serão consideradas com valor de preservação desde que de acordo com as características a seguir:

- a) defendidas em programas de pós-graduação da UFSC;
- b) defendidas por servidores docentes e técnico-administrativos da UFSC em outras instituições;
- c) se não houver o arquivo digital, devido à negativa da autora ou do autor, para digitalização em projeto iniciado em 2012.

Obras teses e dissertações serão priorizadas para serem restauradas/passarem por intervenções de conservação preventiva se apresentarem encadernações frágeis e que coloquem em risco demais exemplares, ou por solicitação de usuários.

Os exemplares de teses e dissertações poderão ser descartados se forem de autoria de servidores docentes e técnico-administrativos, defendidas em outras instituições e estiverem digitalizadas e disponíveis em PDF/A no catálogo da BU/UFSC.

A BU/UFSC tem como política a priorização da digitalização desse acervo e formação de um repositório digital. O Setor de Coleções Especiais considera os exemplares físicos documentos de alto valor de preservação, considerando assinaturas, anotações manuscritas, desenhos, imagens, formas de impressão em desuso, encadernações diferenciadas, entre outras características.

### 3.3.5 Publicação universitária

As publicações da UFSC serão consideradas com valor de preservação se forem exemplares impressos produzidos na UFSC e doados para a BU a qualquer tempo e se forem edições comemorativas em formato de luxo ou personalizadas.

Essas publicações poderão ser restauradas se apresentarem encadernações frágeis e que coloquem em risco demais exemplares, ou por solicitação de usuários.

As publicações da UFSC serão descartadas se forem exemplares impressos sem relação com a Universidade e suas unidades organizacionais, ou estiverem em péssimo estado de conservação.

Salientamos que toda a memória institucional que configure documento arquivístico é de responsabilidade do Arquivo Central da UFSC. Por conta disso,

não cabe ao SCE a guarda dos seguintes documentos: documentação e objetos pessoais dos fundadores da instituição;

- a) documentação referente à fundação da instituição;
- b) discursos manuscritos da posse de reitores;
- c) selos comemorativos relacionados à UFSC;
- d) cartões postais e fotografias relacionados à UFSC.

Quando identificados no SCE os documentos citados anteriormente, deve ser solicitada a transferência para o Arquivo Central da UFSC.

### 3.3.6 Audiovisual

Obras da CEAV serão consideradas com maior valor de preservação se:

- a) datadas das décadas de 1970, 1980 e 1990;
- b) de autoria de servidor docente ou laboratório da instituição;
- c) material original produzido pela instituição;
- d) registros de eventos.

Obras da CEAV serão descartadas se disponíveis na internet e em péssimo estado de conservação.

### 3.3.7 Material iconográfico

Obras da CEMI serão consideradas com maior valor de preservação se forem registros do século XX, materiais originais produzidos pela UFSC ou registros de eventos. Elas poderão ser restauradas se forem doações de renomados, integrantes de conjunto de fotos relacionado ao tema de Santa Catarina.

Obras da CEMI serão descartadas se estiverem em péssimo estado de conservação.

### 3.3.8 Material cartográfico

Obras da CEMC serão consideradas com maior valor de preservação se:

- a) constituírem registro histórico e geográfico do estado de Santa Catarina e do Sul do País do século XX (planos diretores, mapas geológicos, plantas topográficas etc.);
- b) estiverem legíveis;
- c) o estado de conservação for bom (não precisa de nenhuma ação de restauro, apenas higienização) ou regular (necessita de pequenos reparos, que poderão ser realizados pela própria equipe BU/UFSC);
- d) a versão digital **não** estiver disponível na base do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE);
- e) forem exemplares únicos.

Essas obras poderão ser restauradas se forem doações de renomados ou integrantes de conjunto material cartográfico relacionado a tema de Santa Catarina.

Obras da CEMC serão descartadas se:

- a) a versão digital estiver disponível na base do IBGE, com acesso gratuito;
- b) o exemplar possuir duplicata (manter apenas um exemplar de cada);
- c) ilegíveis;
- d) o estado de conservação for ruim, precisando de maiores reparos;
- e) mapa escolar que não foi incorporado pela Biblioteca Setorial do Colégio de Aplicação (BSCA);
- f) mapa desenvolvido por grande editora e distribuído em ampla escala nacionalmente.

### 3.3.9 Memória documental da BU

Obras serão incorporadas à MD/BU se forem documentos elaborados a qualquer tempo por servidores técnico-administrativos da BU e se não estiverem depositados em outra unidade de informação.



## 4 CONSULTA

O acesso à informação é o objetivo principal do SCE e, para que isso ocorra, o pesquisador deve ter acesso ao acervo em seus diferentes suportes, sendo essa uma das principais ações de preservação. Esse acesso exige responsabilidade e comprometimento dos servidores técnico-administrativos e dos usuários, pois o manejo no momento da consulta pode prejudicar a conservação da obra. Por outro lado, o contato do pesquisador com as obras pode auxiliar o setor, se estiver vigilante, indicando perdas, necessidade de reparos e outras ações de conservação preventiva. Em função das medidas de preservação, é possibilitado o acesso não presencial ao acervo, o que ocorre por atendimento remoto, via Portal de Atendimento Institucional (PAI). Conforme a necessidade do pesquisador e a disponibilidade de recursos no setor podem ser realizados digitalização, adaptação e/ou uso de tecnologia assistiva. O atendimento ao usuário no espaço do SCE é a prioridade e pode ocorrer sempre que solicitado, por agendamento via PAI, ou presencial sem agendamento.

A consulta local deve ser controlada e orientada por atendimento individual especializado por servidor técnico-administrativo do setor, sendo necessário o uso de equipamentos de proteção (EPIs) e equipamentos específicos (como luvas, máquina leitora de microfilmes, lupa, entre outros). O setor possui sala específica para a consulta, e o acompanhamento de servidor técnico-administrativo especializado é prerrogativa, pois as orientações podem variar de acordo com o tipo de obra e seu estado de conservação.

Como exposto anteriormente, o SCE considera que o acesso e a utilização do conteúdo presente no acervo em pesquisas são uma ação de preservação, pois dá vida à fonte histórica. Porém, é importante atentar para as regras de uso dessas informações, que estão relacionadas a direitos autorais, termos de doação e autorização de uso de imagem. Considera-se responsabilidade do pesquisador obter a autorização de reprodução e respeitar os limites de utilização das fontes. É importante que o pesquisador informe no ato do agendamento qual o objetivo da consulta, o que viabiliza o acompanhamento da pesquisa pós-publicação.

Apresentaremos de forma sistematizada as regras quanto a consulta, reprodução, digitalização, prevenção, referência e termos de utilização.

## 4.1 Como solicitar consulta

É desejável que se realize o contato com o setor antes de se dirigir à Biblioteca Central, por meio do PAI, no Serviço “Acesso a coleções especiais”<sup>8</sup>. Isso é importante, pois é realizada a triagem, e o usuário pode ser orientado sobre a melhor forma de ter acesso à informação procurada. Por vezes, o atendimento é realizado de forma remota, e esse tipo de atendimento não possui restrição etária. Para acesso presencial às obras raras ou de alto valor de preservação, é necessário ser maior de 18 anos. Para os demais acervos, não existe restrição etária.

## 4.2 Consulta acessível e tecnologia assistiva

### 4.2.1 Pessoa com deficiência visual e/ou déficit cognitivo

O acervo impresso pode ser digitalizado sob demanda e será convertido em texto para que seja possível o acesso por meio de aplicativos de tecnologia assistiva. O aplicativo fará a leitura do texto emitindo som. O acervo de manuscritos poderá receber o mesmo tratamento segundo a demanda e a possibilidade de transcrição paleográfica por pesquisador da área.

Para pessoas com baixa visão, o SCE proporciona lupa.

O acervo iconográfico (microformas, *slides*, fotografias, mapas e obras artísticas), bidimensional e tridimensional, poderá receber descrição síncrona pela equipe do SCE.

### 4.2.2 Pessoa com deficiência motora

A equipe do SCE encaminha o usuário para uma mesa adaptável de acordo com a sua necessidade. Além disso, a equipe auxilia no manuseio da obra caso solicitado, quando se tratar de acervo impresso.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://atendimento.ufsc.br/otrs/public.pl?Action=NewTicketWizardPublic;QueueID=7>

### 4.3 Regras para realizar consulta

As regras básicas a serem seguidas no momento da consulta são:

- a) preencher **Termo de responsabilidade por consulta e/ou reprodução de obra**, em anexo, o qual determina as condições de uso e reprodução do acervo, além de servir como registro e estatística;
- b) aguardar servidor técnico-administrativo especializado com acervo solicitado e seguir orientações específicas (variam de acordo com o tipo de obra);
- c) utilizar EPIs fornecidos pelo setor (variam de acordo com o tipo de obra);
- d) realizar fotocópia e digitalização somente após autorização (de acordo com item **4.4 Normas para reprodução de obras**);
- e) atentar para higiene adequada das mãos e não molhar as pontas dos dedos para virar as páginas;
- f) não dobrar, rasgar folhas e não se apoiar nelas;
- g) utilizar, sob responsabilidade do pesquisador, itens como lápis, computador, câmeras, telefone, papel para anotação;
- h) não entrar na sala de consulta com mochilas, bolsas e canetas.

Solicitamos que, ao observar danos ocasionados pelo uso/manuseio, o pesquisador entre em contato com o servidor técnico-administrativo que está realizando o atendimento. E, antes de se retirar da sala de consulta, é importante inspecionar se esqueceu de algum objeto.

### 4.4 Normas para reprodução de obras

A equipe do SCE, diante da demanda, avaliará se é possível a fotocópia ou digitalização do material solicitado, de acordo com seu estado de conservação. Estando em bom estado de conservação, será permitida a digitalização ou até mesmo realizar fotocópias (acervos contemporâneos em bom estado de conservação).

Para as demais obras, é preciso obedecer às determinações da **Lei de Direito Autoral (Lei 9.610/98)**<sup>9</sup>, exceto se o pesquisador possuir autorização específica dos autores/titulares dos direitos autorais. Nesse caso, é de responsabilidade do pesquisador obter a autorização de reprodução junto ao autor/titular e respeitar os limites de utilização que essa autorização determina.

Quando permitida, a reprodução de obras poderá ser feita pelo pesquisador com o uso de máquina fotográfica, celular, *tablet*, entre outros, sendo proibido o uso de *flash*, ou poderá ser solicitada ao SCE a digitalização da obra. O pesquisador deverá indicar a referência da obra bibliográfica reproduzida quando utilizada em seu trabalho intelectual. Quando houver reprodução de outros materiais, a referência deve ser acompanhada do devido crédito à biblioteca, na forma “Acervo da Biblioteca Universitária/UFSC – Setor de Coleções Especiais”.

#### **4.5 Critérios para digitalização**

A digitalização exige critérios específicos de acordo com o tipo de obra, pois promove o acesso à informação, mas precisa ocorrer em conformidade com a Lei de Direito Autoral (Lei 9.610/98) e não pode ocorrer de forma a prejudicar a preservação do acervo. Os locais de preservação possuem enorme demanda de digitalização, entretanto a sua realização depende de disponibilidade de equipamentos e pessoal capacitado. O SCE prioriza a digitalização solicitada por pesquisadores que realizam agendamento via PAI, pois registra dados de contato e identificação do usuário e das obras demandadas.

A digitalização é realizada pelo setor, por projetos de extensão próprios da BU/UFSC, ou em parceria com servidores docentes e outros setores da UFSC, e deve ficar disponível em servidor institucional.

---

<sup>9</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm)

## **5 PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO**

A preservação é um conjunto de ações, as quais visam proteger algo ou um conjunto de elementos de diferentes perigos, tais como a destruição, a degradação, a dissociação ou mesmo o roubo. Estão relacionadas a questões macro e microambientais.

A seguir estão descritas algumas ações para a preservação e conservação do acervo de obras raras da BU/UFSC.

Um dos primeiros passos é a realização do diagnóstico das condições macroambientais. Este nos revela informações sobre a atuação dos agentes de degradação e o estado de conservação dos bens culturais.

Posteriormente definiremos as ações de conservação preventiva realizadas diretamente nos itens, as ações relacionadas à restauração de livros e aquelas relacionadas ao ambiente da biblioteca. A forma em que é realizada a proteção no SCE é por reunião, inventário, acondicionamento, segurança e restauração. As principais ações que realizamos são a conservação preventiva e a curativa, que são os conjuntos e procedimentos que visam à salvaguarda e ao prolongamento da vida útil do acervo para futuras gerações.

### **5.1 Diagnóstico de condições ambientais**

#### **5.1.1 Prédio**

- a) Condições estruturais do prédio: o prédio da biblioteca recebe manutenção preventiva e corretiva de rede elétrica, rede hidráulica e sanitária, rede de água pluvial, alvenaria e pintura, sistema mecânico, entre outros, coordenada por departamentos específicos da Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente (SEOMA/UFSC) a partir de diagnóstico e projetos elaborados pelo Departamento de Projetos de Arquitetura e Engenharia (DPAE/UFSC).
- b) Prevenção contra incêndio: além de ser realizada a manutenção predial, são verificadas as instalações e os equipamentos de combate a incêndio anualmente ou de forma mais corrente, se necessário, pela SEOMA/UFSC, e ofertado pela Coordenação de Capacitação de Pessoas

- aos servidores docentes e técnico-administrativos o curso “Princípios básicos de prevenção e combate a incêndios”.
- c) Prevenção contra inundações: a limpeza de calhas e bueiros próximos à biblioteca e a manutenção no telhado são realizadas pela Prefeitura Universitária (PU/UFSC), com o intuito de não ocorrer transbordamento de água em épocas de fortes chuvas.
  - d) Condições de segurança contra roubos e vandalismos: há o sistema de vigilância e monitoramento 24h realizado pela Secretaria de Segurança Institucional (SSI) e empresa terceirizada contratada para toda a UFSC. Há câmeras de monitoramento instaladas na sala de acervo das obras raras e em pontos estratégicos da biblioteca.
  - e) Controle de sinantrópicos: são realizadas por empresa terceirizada, coordenada pela PU/UFSC, no mínimo uma vez por ano, dedetização, descupinização, desratização, desinsetização, entre outros procedimentos para prevenção e controle de pragas urbanas (baratas, escorpiões, taturanas, traças, cupins, ratos, camundongos, mosquitos, marimbondos etc.).

### 5.1.2 Acervo

- a) Condições ambientais de guarda do acervo: as obras são armazenadas em ambiente controlado, com monitoramento da temperatura e da umidade relativa do ar, evitando as constantes variações climáticas. Considerando os índices recomendados para a guarda do acervo documental – **temperatura** entre 15°C e 22°C (nunca acima de 30°C) e **umidade relativa** entre 30% e 50% (nunca acima de 60%) –, são utilizados ares-condicionados em temperatura a 18°C e desumidificadores de ar em níveis de 50%. Utiliza-se ainda um esterilizador de ar, de forma a purificar o ar do ambiente.
- b) Condições de limpeza da área: os mobiliários e o piso são higienizados periodicamente. Para a higienização dos mobiliários: utilizar os EPIs; remover os itens do mobiliário mantendo a ordem e a posição; limpar o mobiliário com um pano de algodão seco; segurar o item firmemente fechado e limpar a lombada e as demais partes externas do item com uma

trincha e um pano de algodão seco, antes de recolocá-lo no mobiliário; remover os elementos estranhos ao item (clipes, grampos, marcadores, fitas adesivas) e recolocá-lo no mobiliário na mesma ordem em que estava. Esta higienização deve ser realizada de dois em dois meses. Para a higienização do piso, deve-se: higienizar as mãos com água e sabão; colocar os EPIs; limpar o piso com aspirador de pó (ou mop pó) e/ou pano levemente umedecido. A higienização do piso deve ser realizada diariamente.

- c) Condições de acondicionamento e armazenamento das obras e documentos: as obras são armazenadas em mobiliário de aço, na posição vertical, uma ao lado da outra, apoiadas em bibliocantos, com espaços vazios entre elas para circulação de ar. As obras que se encontram em estado delicado são armazenadas em posição horizontal. Os papéis usados para o acondicionamento, especialmente aqueles que irão ficar em contato direto com a obra, devem ser neutros, com pH próximo ao 7,0. Alguns casos exigem o uso de papel levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5), para garantir a neutralização da acidez vinda da deterioração das fibras do papel a ser embalado. Pastas, envelopes de vários modelos, jaquetas, caixas, papéis para entrefolhamento e cartões-suporte são ideais para serem usados no acondicionamento e merecem ser cuidadosamente desenhados para que possam cumprir o melhor desempenho na dinâmica do acervo (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2002). Utiliza-se papel especial para a elaboração dos invólucros, que são elaborados de acordo com a necessidade de cada obra, bem como para o entrefolhamento.

### 5.1.3 Acesso

- a) Localização, horário de atendimento e acesso às coleções: as coleções estão localizadas no primeiro piso da Biblioteca Central da UFSC e são de acesso restrito, isto é, o usuário deverá solicitar o acesso a um servidor técnico-administrativo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h.

- b) Materiais somente de consulta local: essas coleções são somente para consulta local, não sendo possível retirar materiais para empréstimo domiciliar.
- c) Manuseio de obras e documentos: tanto o usuário, durante consulta ao acervo, quanto o servidor técnico-administrativo nas tarefas diárias devem manusear o acervo com todo o cuidado, estando equipados com os EPIs, tais como: luvas, óculos, jaleco, máscara.
- d) Digitalização do acervo: no caso de a obra não possuir versão digital, efetua-se a digitalização dela, visando à preservação dos originais e à democratização do acesso ao acervo digital. As obras são mantidas no seu original, sem agir para apagar possíveis rabiscos ou notas. Para o procedimento de digitalização, é utilizado um *scanner* para a captura das imagens de forma fac-símile, que é a reprodução exata do original, sem tratamentos de edição.

As obras são digitalizadas em formato TIFF, com resolução 300 dpi. O arquivo final é pesquisável – utilizando-se do *software* OCR (*Optical Character Recognition*), tecnologia que possibilita o reconhecimento dos caracteres capturados, permitindo a busca por palavras, por exemplo, no documento – e em formato PDF/A, por ter garantia de preservação da Adobe por até 100 anos.

As pastas com as imagens capturadas em formato TIFF e o arquivo finalizado em PDF/A são salvas no servidor da BU/UFSC. Respeitando os limites da Lei de Direitos Autorais, que possibilita a disponibilização de uma obra protegida após 70 anos da morte do autor, quando ela já estaria em domínio público, os arquivos em PDF digitalizados são disponibilizados gradativamente nos sistemas institucionais de gestão de acervos (Pergamum, Repositório Institucional). Nos casos em que o material ainda não está digitalizado e disponibilizado, é permitido ao usuário realizar a reprodução dos materiais por meio de *scanner* apropriado ou de fotografia digital sem *flash*. Não é permitida a reprodução feita pelo processo de cópia xerográfica.

## 5.2 Conservação preventiva



A conservação preventiva consiste em ações para mitigar agentes<sup>10</sup> responsáveis pela deterioração e pela perda de valor de preservação do patrimônio bibliográfico. É uma atividade técnica de baixo custo e de fácil implementação. São fundamentais o conhecimento do acervo e a utilização de materiais alcalinos para a guarda dos documentos.

São executadas as seguintes etapas:

- a) controle sistemático de pragas;
- b) higienização do acervo através de mesa de higienização pelo processo de varredura das folhas com escova de pelos macios;
- c) planificação de papéis abaulados ou marcados por dobras com a utilização de mesa de sucção;
- d) remoção de sujidades aderidas ao suporte com pó de borracha e uso de instrumentos com ponta para a retirada de corpos estranhos;
- e) acondicionamento de obras em invólucros apropriados e entrefolhamento com papel especial;
- f) manter planificados os manuscritos, mapas e fotografias protegidos em papel alcalino;
- g) controle sistemático do ambiente (temperatura, umidade relativa do ar, limpeza).

Condições de acondicionamento e armazenamento de obras e documentos: as obras são armazenadas em mobiliário de aço, na posição vertical, uma ao lado da outra, apoiadas em bibliocantos, com espaços vazios entre elas para circulação de ar. As obras que se encontram em estado delicado são armazenadas em posição horizontal. Os papéis usados para o acondicionamento, especialmente aqueles que irão ficar em contato direto com a obra, devem ser neutros, com pH próximo ao 7,0. Alguns casos exigem o uso de papel levemente alcalino (pH entre 7,5 e 8,5) para garantir a neutralização da acidez vinda da deterioração das fibras do papel a ser embalado. Pastas, envelopes de vários modelos, jaquetas, caixas, papéis para entrefolhamento e cartões-suporte são ideais para serem usados no acondicionamento e merecem ser cuidadosamente desenhados para que possam cumprir o melhor desempenho na dinâmica do acervo (FILIPPI; LIMA; CARVALHO,

---

<sup>10</sup> Os agentes principais diagnosticados no acervo da BU/UFSC são químicos (reação de oxidação do papel, acidificando o suporte), físicos (temperatura e umidade relativa), biológicos (xilófagos e fungos) e humanos (degradação devido ao manuseio).

2002). Utiliza-se papel especial para a elaboração dos invólucros, que são elaborados de acordo com a necessidade de cada obra, bem como para o entrefolhamento.

### **5.3 Conservação curativa**

A conservação curativa é o conjunto de ações diretamente empregadas sobre o acervo e visa interromper um processo ativo de deterioração ou introduzir um reforço estrutural. Essas ações podem ser colocadas em prática quando a existência dos bens é ameaçada a curto prazo, devido à sua extrema fragilidade ou rapidez de sua deterioração.

No SCE a estrutura para realizar essas ações está parcialmente estruturada, pois há alguns equipamentos, porém a BU/UFSC não possui laboratório completo para esse fim. Por exemplo, é possível realizar reencadernações artesanais em livros frágeis do século XX, mas não fazer o mesmo com livros do século XIX, pois não existe prensa e tear bastidor apropriados. Outro exemplo, no momento em que é realizada a higienização de um item do acervo com a trincha são retirados grampos e fitas adesivas, contudo não é possível reparar rasgos e perdas de suporte, pois o SCE não possui papel japonês e cola específica apropriada.

O SCE identifica que a médio prazo será possível realizar ações desse tipo, com aquisição de insumos por meio do processo de compras da instituição e por meio do apoio de parcerias. Para realizar intervenções maiores, que serão definidas a seguir como restauração, será necessário cogitar uma estrutura maior, o que se considera possível a longo prazo.

### **5.4 Restauração do acervo**

O processo de restauração de livros e demais suportes é complexo e exige ritmo de trabalho diferenciado e estrutura apropriada. Porém, o SCE está instrumentalizando a Biblioteca Universitária para que tenhamos laboratórios de digitalização, higienização e encadernação – processo que pode levar alguns anos. Existe um esforço em fazer parcerias para realização enquanto não possuímos estrutura adequada para as intervenções.

O laboratório de digitalização conta com alguns equipamentos: *scanner* de mesa, *scanner* de produção e *scanner* planetário. Alguns entraves podem prejudicar a utilização desses equipamentos, como a falta de manutenção ou incompatibilidade entre *scanners* e computadores. Mesmo assim existem projetos de extensão ativos, e essa parte do processo de conservação preventiva segue em andamento. O setor já recebeu o apoio do Arquivo Central da UFSC para digitalização de documentos com a utilização dos equipamentos desse setor.

O laboratório de higienização atualmente possui equipamentos para que realizemos intervenções pouco invasivas, que não envolvem o processo de desacidificação do papel por meio aquoso. Existe a previsão de que equipamentos sejam adquiridos e de que ocorra a instalação de pia e bancada para viabilizar o procedimento. Possuímos mesa de sucção, que no momento é utilizada no processo de planificação do papel, mas no futuro será utilizada na secagem de obras em papel. A UFSC conta com o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LABCON), no Departamento de Ciência da Informação, e Restauradora especializada em papel, e também com um laboratório de restauração no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC (MARquE). Ambos já realizaram parcerias com o SCE.

O processo de restauração exige análise aprofundada da obra, sendo necessário o preenchimento de fichas técnicas com análise do suporte. Essa atividade é realizada de forma parcial no processo de inventário das obras. Além do inventário das obras, o ideal seria realizar a catalogação delas, para que as pessoas tivessem acesso à informação de forma ampla. Atualmente a Biblioteca Universitária possui no setor Tratamento Físico da DECTI equipamentos voltados para a encadernação de acervo geral. Existem semelhanças e a possibilidade de compartilhar materiais, equipamentos e experiências. O SCE compreende que o ritmo de trabalho para cada atividade exige que ocorram em espaços distintos ou que ocorra remodelação dos processos para que as atividades possam acontecer no mesmo espaço. Ainda assim, no intuito de aproximar esses diferentes setores, ambos presentes na Biblioteca Central, iniciou-se em 2021 um grupo de estudos para compartilhamento de informações, experiências e equipamentos<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Informações em: <https://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/comissoes-de-trabalho/grupo-de-estudo-sobre-selecao-conservacao-e-valores-associados-as-colecoes-especiais-da-bu/>

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos, por fim, reflexões sobre o que constituem desafios à gestão do SCE e quais os pontos em que se pensa agir a curto, médio e longo prazo.

### 6.1 Desafios

Em Santa Catarina, a questão da conservação do patrimônio cultural e histórico enfrenta as mesmas dificuldades que em outras regiões do país: por um lado, a própria definição do que é “patrimônio” e, por outro, do estabelecimento de prioridades no âmbito da intervenção e preservação, dado, sobretudo, à carência dos recursos humanos e financeiros.

Por ser uma biblioteca universitária, o acervo histórico não é o foco do trabalho, mas sim o acervo “jovem”, relacionado aos cursos da graduação e pós-graduação. Atualmente, no catálogo, as obras do Setor de Coleções Especiais não estão presentes, são subestimadas. É necessário fazer um inventário completo da reserva técnica, pois quando houve a migração entre sistemas de informação esse acervo não foi transferido. A catalogação na UFSC é centralizada, sendo assim o setor não tem autonomia para realizar a catalogação. Existe resistência em indexar tipos de obras que não bibliográficas, e quando as obras estão catalogadas existem poucos campos onde é possível inserir informações.

O pesquisador tem amplo acesso ao acervo, pois essa é a única forma de conhecê-lo, até por conta dessa deficiência no registro das obras em sistema(s) apropriado(s). Ao mesmo tempo em que o pesquisador contribui para o entendimento do acervo, a biblioteca perde em segurança.

Possuímos obras de valor inestimável para Santa Catarina, como os manuscritos originais dos diretores das colônias alemãs e italianas e a Enciclopédia do Almirante Carlos da Silveira Carneiro. Esta última, composta de 40 volumes manuscritos sobre Santa Catarina, é considerada de utilidade pública para o estado. Também há acervos como o de Waldemar Anacleto, digitalizado apenas em parte.<sup>12</sup> Para a instituição, essas obras são patrimônios bibliográficos prioritários para salvaguarda em caso de risco.

---

<sup>12</sup> Disponível na subcomunidade de Material Iconográfico do SCE no RI da UFSC, em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/25855>

No século XX a atuação de órgãos federais, entre outros, foi responsável pela construção do senso comum de que o conceito de patrimônio se refere ao arquitetônico e ao artístico, em detrimento do bibliográfico, arquivístico e documental. Assim, a ação dos órgãos públicos e dos entes privados prioriza investimentos sobre as construções (igrejas, fortes, edifícios públicos) e acervos de maior visibilidade (museus e outros). Acervos como aqueles sob a guarda de arquivos e bibliotecas têm se mostrado menos atrativos do ponto de vista da captação de recursos para projetos de preservação e acessibilidade do conteúdo. Dentre as explicações possíveis identificamos a questão de serem de cunho intelectual, por isso restrito a pesquisadores. Além disso, precisam estar protegidos da poluição, da umidade, da luz solar e mesmo de ladrões especializados. Entretanto são de valor inestimável, pois são capazes de instrumentalizar transformações na sociedade.

## 6.2 Propostas de estratégias de ação

Apesar de todos os desafios apontados, as estratégias de ações propostas variam de acordo com cada Coleção, tipo de obra e condições de trabalho. Estabeleceu-se realização do trabalho seguindo estes parâmetros:

- a) desenvolver projetos específicos para cada coleção, estipulando critérios, etapas e objetivos específicos de ação. Esses projetos poderão ser estruturados como ações de extensão, como projetos em parceria com servidores docentes e laboratórios, entre outros. O objetivo principal é ter o registro das ações, para que, com o passar do tempo, novos servidores técnico-administrativos tenham acesso às escolhas realizadas nesse momento;
- b) inventariar os acervos bibliográficos, arquivísticos e documentais. Esses inventários são realizados inicialmente em tabelas, que depois podem ser utilizadas para catalogação em diferentes plataformas;
- c) catalogar e classificar o acervo inventariado. Nesse processo podem ser realizadas a digitalização e a disponibilização do item na internet, caso se enquadre em critérios estabelecidos (**4.5 Critérios para digitalização**);

- d) identificar, no âmbito do acervo, as áreas de intervenção imediata para resgate dos materiais ameaçados de desaparecimento, definindo estratégias para esta intervenção. Essa ação é diária e pode se justapor a outros projetos/ações;
- e) recuperar e tornar disponíveis para consulta e conservação os materiais pertencentes ao acervo que foram identificados como correndo risco de dano irrecuperável, por meio do uso de técnicas adequadas de restauro de papéis e fotografias e utilizando os recursos e materiais próprios;
- f) digitalizar e reproduzir em fac-símile eletrônico materiais de domínio público pertencentes ao acervo que, por sua raridade ou dificuldade de consulta e ameaça de decomposição, não possam ser disponibilizados para consulta direta em seus suportes originais;
- g) manter em bom funcionamento a aparelhagem para a conservação e o manuseio adequados e a proteção do acervo – equipamentos e reformas para o controle térmico e ambiental, suportes adequados de acondicionamento dos acervos, mobiliário adequado, sistemas de segurança contra furto e incêndio etc.;
- h) tornar possíveis a pesquisa e a consulta direta do acervo referido pelos usuários da BU/UFSC e a comunidade em geral, em um ambiente aparelhado, por meio da catalogação apropriada dos diversos materiais (livros, manuscritos, microformas, partituras, cartas, fotografias etc.) dentro do sistema gerenciador de bases de dados da biblioteca – programa Pergamum (utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFSC);
- i) publicizar, por meio de redes sociais, *sites*, apresentações e eventos, o acervo e as possibilidades de realização de pesquisas.

## REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Liberdade & Unesp, 2001.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. Como tratar coleções de fotografias. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 100 p. (Projeto como fazer, 4).

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Por que é raro? Critérios de raridade praticados pela Fundação Biblioteca Nacional. **Boletim Informativo do PLANOR**, ano 14, n. 17, 2014. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/planor\\_boletim\\_17-compactado-7614.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2021/planor_boletim_17-compactado-7614.pdf). Acesso em: 26 jan. 2022.

PINHEIRO, Ana Virginia. **Que é livro raro?**: uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos**: a sua essência e a sua origem. Tradução Werner Rothschild Davidsohn, Anat Falbel. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. Ci. Inf, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006.

**ANEXO – Termo de responsabilidade por consulta e/ou reprodução de obra**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA  
BIBLIOTECA CENTRAL  
COLEÇÕES ESPECIAIS



### Termo de responsabilidade por consulta e/ou reprodução de obra

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do CPF nº \_\_\_\_\_, com contato pelo telefone celular \_\_\_\_\_ e e-mail \_\_\_\_\_, declaro:

a) estar ciente de que a reprodução e a utilização de itens do acervo do Setor de Coleções Especiais (SCE) da BU/UFSC são pautadas pela Lei de Direito Autoral (Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998), sendo permitida a reprodução de obra que esteja em domínio público ou daquela para a qual se tenha autorização/licença explícita de reprodução por seus autores/titulares dos direitos autorais;

b) estar ciente de que é proibida a cópia integral de qualquer publicação; e de que é proibido repassar a terceiros as reproduções que me forem cedidas;

c) assumir o compromisso de utilizar as imagens apenas em trabalho acadêmico ou em outra publicação sem fins lucrativos, mencionando, ao final da referência da obra, o crédito ao SCE na forma: "Acervo das Coleções Especiais – Biblioteca Universitária/UFSC";

d) estar ciente de que a reprodução é autorizada pelo SCE conforme o estado de conservação da obra;

e) assumir o compromisso de compartilhar com o SCE o resultado da pesquisa (livros, artigos, publicações *on-line* etc.) realizada com obra do SCE, para que a BU/UFSC possa acompanhar a relevância e repercussão do acervo na sociedade.

#### Observações

- Não são permitidas na sala de consulta mochilas, bolsas e canetas.
- Podem ser utilizados e são de responsabilidade do pesquisador itens como lápis, computador, câmeras (sem utilização do *flash*), telefone e papel para anotação.
- É necessário higienizar adequadamente as mãos, não molhar as pontas dos dedos para virar as páginas, não dobrar, perfurar ou rasgar folhas.
- É necessário utilizar os equipamentos de proteção individual (EPIs) fornecidos pelo SCE.
- Ao observar danos ocasionados pelo uso/manuseio, comunicar ao SCE.
- Antes de se retirar da sala de consulta, inspecionar se esqueceu de algum objeto.

Florianópolis, \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

**Relação dos documentos a serem consultados e/ou reproduzidos e Coleção a qual pertence:**